TÍTULO: A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escolar

Marcela Gadens Anciuti Kaminski[1]
Khaled Omar Mohamed El Tassa[2]

RESUMO

Temos observado que na atualidade, de um modo geral, a violência vem crescendo, apresentando-se como uma alteração de conduta que preocupam estudiosos, pais e educadores. A escola, como instituição que faz parte da sociedade, sofre os reflexos dos fatores de violência externos que tem gerado conflitos manifestados dentro da sala de aula, comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais. Tem-se como objetivo, portanto, analisar a metodologia desenvolvida pelo professor de Educação Física em sua prática pedagógica e sua relação com comportamentos agressivos entre os alunos, procurando identificar as formas de ocorrência das manifestações de violência (físicas e verbais) nas aulas de Educação Física. A amostra foi composta por quarenta alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, dois professores de Educação Física, duas professoras pedagogas. Os instrumentos utilizados para tal análise, foram observação das aulas de Educação Física, aplicação de questionário e entrevistas. Os resultados revelaram que realmente as estratégias metodológicas desenvolvidas nas aulas, pelos professores de Educação Física, podem influenciar, nas situações de agressividade entre os alunos. Outros estudos de intervenção são necessários visando a implementação de estratégias metodológicas diferenciadas que amenizem essa agressividade.

Palavras-chave: violência, violência escolar, agressividade, Educação Física, prática pedagógica, estratégias metodológicas.

---

1 Professora de Educação Física, formada pela UEPG – Ponta Grossa/Pr, integrante do Programa PDE/2008 SEED/Pr – Irati.
2 Professor orientador – Departamento de Educação Física – UNICENTRO – Irati/Pr.

ABSTRACT

We have observed that nowadays, in a general way, the violence has been increased, presenting as an alteration of behavior that is worryng the studious, parents and the educators. The school, as an institution that makes part of a society, suffers the reflexes of external violence factors that have cause ' manifest conflicts inside the looking to an classroom, undertaken the learning and the relationship. There is as objective, however, analyse the methodology developed by the Physical Education in his pedagogic practice and is relation with the aggressive behavior among the students, looking for the identification as form of incident of violence manifestation (physical or verbal) in the class of Physical Education. The sample was composed by 40 student of the Fifth degree of the Elementary, two P.E. teachers, two pedagogic teachers. The used tools for this analysis, were observation of the classes of Physical Education, application of questionnaires and interviews. The results revealed that the developed methodology strategies in the classes by the P.E. teachers, can influence a lot in the aggressive situations among the students. Others studies of intervention are necessary implementation of distinguish methodological strategies that please this aggressiveness.

Keywords: violence, school violence, aggressiveness, Physical Education, pedagogic pratice, methodological strategies.

INTRODUÇÃO

O clima de insatisfação e de medo que assola o mundo pode ser o estimulador da criminalidade e da violência que atingem todos os segmentos da sociedade. Nesse contexto, as crianças se apresentam como um foco de preocupação para pais e educadores.

São cada vez maiores as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia nas escolas, onde afloram problemas familiares, financeiros, as violências múltiplas oriundas do convívio social, comprometendo as relações interpessoais e o aprendizado. Quando nos deparamos com as causas e conseqüências da violência vivenciadas no ambiente escolar, devemos analisar se os instrumentos ou metodologias utilizadas em nossa prática pedagógica estão apresentando os resultados esperados ou considerados satisfatórios. Acreditamos ser tarefa de todo educador, comprometido com a educação e a formação humana, buscar estratégias de reflexão e sensibilização para a prevenção desses males. A Educação Física, por meio de seus conteúdos, tem muito a contribuir contra muitas formas de violência, mediando esses conflitos que atingem não só os alunos, mas preocupam pais, professores, funcionários da escola e a comunidade de um modo geral.

Como educadores temos a responsabilidade, principalmente na realidade que vivemos, de encontrarmos maneiras de impedir que nossos alunos se agridam, se ofendam, ou causem danos sérios a outras pessoas; não como normas rígidas de conduta, mas através de uma conscientização quanto a seus direitos.

Segundo Verderi (2002, p. 40), “interpretar e compreender as manifestações emocionais e corporais de nossos alunos como um ser participativo de uma sociedade, suas atitudes, relações interpessoais; um ser contextualizado, que transforma e é transformado pelo seu ambiente, faz parte de nossos princípios educacionais”.

Ainda segundo a autora, quando estivermos aplicando as atividades para nossos alunos, devemos dispor de uma sensibilidade para diferenciar na personalidade de cada um o que as influências da

urbanização, da violência e da industrialização podem ter provocado como alterações em sua formação e, paralelamente, estarmos refletindo em que momento, de que forma nosso agir pedagógico poderá também estar contribuindo para alfabetizarmos nossos alunos emocionalmente, diante do fato de que a personalidade de cada indivíduo se manifesta de maneiras diferentes em função da situação em que ele está vivendo.

Neste sentido, os conteúdos da Educação Física podem propiciar aos alunos momentos de reflexão, estimulando-os a pensar e a repensar nas suas atitudes durante as aulas. Cabe a Educação Física assumir também um papel social e transformador, de uma educação que se preocupa com a formação de atitudes e valores, para que desta forma o homem possa viver em sociedade sem agredir ou prejudicar o outro. Desta forma estará contribuindo para a formação de um sujeito crítico e emancipado, possibilitando um novo olhar na forma de ser, ver e intervir no mundo. Acreditar em uma educação que possibilita o desenvolvimento dos educandos em pessoas autônomas, que possam pensar por si mesmas, terem consciência de sua escala de valores e que adotem atitudes de respeito, solidariedade, cooperação e responsabilidade se constituindo em competências a serem desenvolvidas pelos professores na escola atual. Sendo assim, teve-se como objetivo a investigação da metodologia desenvolvida pelos professores de Educação Física em sua prática pedagógica e sua relação com comportamentos agressivos entre os educandos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A violência tem crescido de forma assustadora, tornando-se cada vez mais freqüente em nosso dia a dia. A questão da violência e a violação dos direitos humanos, especialmente as que atingem a vida e a

integridade física dos indivíduos, são amplamente divulgadas na sociedade em geral, aparecendo com bastante ênfase nos meios de comunicação. São constantes nos noticiários os relatos de assassinatos, roubos, assaltos, agressões físicas e verbais, entre outros, as quais parecem não causar mais nas pessoas reações de perplexidade em relação aos fatos inusitados de violência.

O desemprego, a miséria, a falta de perspectiva para algumas camadas sociais e a banalização da violência são demonstrações da inversão de valores morais, éticos e espirituais que está atingindo a sociedade. Esta negação aos direitos fundamentais, à maioria da população brasileira, encontra explicação no modelo econômico e social excludente, que apresenta grandes disparidades quanto ao acesso da população aos bens sociais. Vivemos em um cotidiano extremamente competitivo que prioriza o rendimento, que se preocupa com a mão de obra, com o mercado consumidor, com o produto, com os lucros, ou seja, os valores da sociedade moderna estão voltados muito mais para os aspectos materiais e, ao mesmo tempo desvaloriza o ser humano na sua formação de valores sociais e a construção do seu caráter.

A escola, como instituição que faz parte da sociedade, sofre os reflexos dos fatores de violência externos que tem gerado grandes conflitos manifestados dentro da sala de aula, comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais. Segundo Abramovay e Rua (2002) a escola tem se mostrado como um lugar onde as várias modalidades de violência- físicas, verbais e simbólicas- se manifestam de maneira particularmente intensa. Isso se deve ao fato de que a escola reflete tensões, frustrações e problemas que ocorrem do lado de fora de seus muros e que interferem negativamente na vida da comunidade, Há crianças que passam por muitas dificuldades em casa, que trabalham desde cedo, que conhecem a bebida, o cigarro, a sexualidade logo cedo, que são violentadas pelos pais ou padrastos. Essas crianças vão para a escola, muitas vezes, apenas para comer, não estão muito interessadas na aprendizagem, e com isso, na maioria das vezes, acabam desrespeitando seus colegas. São grandes as

discriminações tanto no que se refere à etnia, quanto às crenças ou aspectos físicos. Isso faz com que se separam em grupos e comecem a rejeitar umas às outras, e essa rejeição vem em forma de zoeiras, xingamentos e brincadeiras de mau gosto.

A violência manifesta-se de várias maneiras, e essa diversidade dificulta sua compreensão, pois ela se confunde com a agressão de um modo geral. Já teve vários significados, em diferentes períodos da história e, dependendo de quem a vê, pode compreendê-la de um modo diferente, geralmente conforme os próprios valores.

Segundo Laterman (2000), o significado de violência tem variado não só em função do contexto a que se aplica, como também das normas morais, éticas e da própria história e da cultura da sociedade.

A mesma autora, citando Debarbieux (1996) o qual propõe que o termo violência, tal como é usado socialmente, não é suficiente para explicar o que ocorre dentro das escolas. O que leva ao clima de violência e insegurança na escola não são necessariamente atos de violência, mas antes aqueles atos chamados de incivilidades. Para o autor, o termo incivilidade refere-se a uma variedade de fatos que ocorrem no cotidiano da escola, que são manifestações próprias do meio escolar e não mais à violência em seu sentido genérico. (LATERMAN, 2000; p. 36-37).

Abramovay e Rua (2002) definem violência como toda ação que impede ou dificulta o desenvolvimento, na qual a pessoa fica limitada em sua liberdade. Citam que Chesnais classifica a violência em vários tipos: violência física (que pode resultar em danos irreparáveis à vida dos indivíduos, exigindo intervenção do Estado); violência econômica (que se refere somente aos prejuízos causados ao patrimônio); à propriedade, especialmente aqueles resultantes de atos de delinqüência e criminalidade contra os bens, como o vandalismo, e o último tipo, chamada de violência moral ou violência simbólica.

Segundo Charlot (1997), citado por Abramovay e Rua (2002, p. 21), “um dos fatores que dificultam a análise da violência- em particular da violência escolar- é o fato de que não existe consenso sobre o

significado de violência. O que é caracterizado como violência varia em função do estabelecimento escolar, do status de quem fala (professores, diretores, alunos, etc), da idade e, provavelmente, do sexo".

Charlot amplia o conceito de violência escolar, classificando-a em três níveis:

a) violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, respeito; vandalismos;

b) incivilidades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;

c) violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; a imposição de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e da satisfação profissional aos professores; a obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

Sposito (1998) define violência como "todo ato que implica a ruptura de um nexo social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito". O autor ainda destaca que a violência expressa pelos alunos nas escolas ocorre, em geral, quando esses estão ociosos ou na ausência do professor. É importante considerar que os fatores geradores de violência não estão isolados, destacando-se também a influência do contexto social e familiar.

Segundo Abramovay e Rua (2002; p. 49) citando Debarbieux, a violência nas escolas estaria associada a três dimensões: em primeiro lugar, a grande dificuldade de gestão das escolas, resultando em estruturas deficientes. Em segundo, a uma violência que se origina de fora para dentro das escolas, que as torna sitiadas, e manifesta-se por intermédio da penetração de gangues, do tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social na comunidade escolar. Em

terceiro relaciona-se a um componente interno das escolas, específicos de cada estabelecimento. Existem escolas seguras em bairros reconhecidamente violentos e vice-versa.

Alguns estudiosos julgam que as tendências agressivas são instintivas, outros julgam que é resultante de uma determinada situação. Segundo Dias (1996) a agressão pode ser resultado de um estado de frustração, de rejeição, de depressão, de provocação, de ansiedade e de tensão.

Como se verifica, são vários os fatores que podem influenciar no surgimento da violência na escola. Permeando ainda esta questão, à falta de limites, a dificuldade de lidar com os conflitos, as contestações de autoridade, o meio em que vivem e crescem naturalmente essas crianças. Não são raras às vezes em que presenciamos problemas de agressividade, violência e vandalismo que são frutos de aprendizagem em casa, explicados pela falta de domínio e de limites.

Para Tiba (1996), a escola pode ser uma segunda chance educativa que os pais devem aproveitar para complementar a educação de seu filho. Ele se refere a pais bonzinhos ou omissos que deixam o filho fazer de tudo, podendo torná-lo agressivo, mesquinho e vaidoso;

Laterman (2000, p.22) cita que “o individualismo exacerbado dificulta as negociações de convivência social no dia a dia, fazendo com que os sujeitos sociais não ponderem as necessidades e desejos particulares em relação às necessidades do espaço público”.

No ambiente escolar, temos presenciado fatos, em que a violência se faz presente, mudando de maneira drástica as relações sociais e as atitudes comportamentais entre os alunos, acarretando para o sistema educacional um dilema de difícil solução e tornando-se um sério problema a ser enfrentado.

Nas aulas de educação Física, não raro ocorre situações agressivas envolvendo os alunos, revelando-se cobranças exageradas entre colegas, que por muitas vezes estão fora dos limites do bom senso por não alcançar os resultados desejados. Recomenda-se aos

educadores, evitar que os estímulos sejam elevados a ponto de prejudicar as relações do grupo e o bem estar individual.

1.2 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA ESCOLA

A escola como espaço que prima pela aprendizagem deve contribuir para a ampliação da consciência social e crítica dos educandos, tendo em vista que todos participam de uma sociedade (política, profissional, cultural, desportiva) e que devem ter uma compreensão da realidade, contribuindo para que o aluno torne-se um cidadão participativo, questionador e crítico. Deve trabalhar na transformação das consciências, do modo de pensar a realidade. Gerar alunos capazes de compreender o mundo, de se organizar. Enquanto instituição formal que trabalha com o conhecimento elaborado, precisa criar condições necessárias e suficientes para que a aprendizagem se faça da melhor maneira possível.

Segundo Gómez (1998):

> a função educativa da escola, portanto, imersa na tensão dialética entre reprodução, oferece uma contribuição complicada, mas específica: utilizar conhecimento, também social e historicamente construído e condicionado, como ferramenta de análise para compreender, para além das aparências superficiais do status quo real- assumido como natural pela ideologia dominante- o verdadeiro sentido das influências de socialização e os mecanismos explícitos ou disfarçados que se utilizam para sua interiorização pelas novas gerações.(p. 22)

Dessa forma, Gómez (1998) considera ser um desafio à escola, amenizar as conseqüências da desigualdade, preparando cada educando como cidadão para atuação no cenário social, devidamente habilitado em relação aos seus direitos e deveres, enfim, atuar eficazmente no cenário social.

Muitos admitem que a educação seja um instrumento de superação do atual modelo de sociedade imposta, visando contribuir

para o engrandecimento do homem, mas outros a vêem apenas como mais um instrumento de “dominação” que vem a colaborar com o mundo capitalista.

Contrapondo-se a essa visão de que a escola serve somente para educar de acordo com as exigências do mercado, atenta-se ao fato de que a mesma deveria, sim, fazer com que as pessoas compreendam a realidade social em que vivem, conseguindo, a partir daí a desalienação superarem a condição social em que se encontram. É preciso ter clareza sobre que tipo de homem se pretende atingir com a educação e principalmente pensar em quais são os objetivos da educação nosso país. Sabendo que quanto mais adequado for o nosso conhecimento da realidade, tanto mais adequados serão os meios de que dispomos para agir sobre ela.

Gómez (1998), na busca de uma perspectiva teórica que defina a função da escola, estabelece duas: primeiro é a de socialização (processo de aquisição por parte das novas gerações de suas conquistas sociais, com o objetivo de incorporação ao mundo do trabalho) e segundo, a formação do cidadão/ã para sua intervenção na vida pública.

> Neste sentido a socialização, a escola transmite e consolida, algumas vezes de forma explícita e em outra implicitamente, uma ideologia cujos valores são o individualismo, a competitividade e a falta de solidariedade, a igualdade formal e oportunidades e a desigualdade “natural” de resultados em função de capacidades e esforços individuais. Assume-se a idéia de que a escola é igual para todos e de que, portanto, cada um chega onde suas capacidades e seu trabalho pessoal lhe permitem. Impõe-se a ideologia aparentemente contraditória do individualismo e do conformismo social. (GÓMEZ, 1998, p. 16)

Saviani (1991, p. 39), afirma que “a educação visa o homem”, ou seja, a promoção do homem. Reforçando a idéia já vista da presença da educação ao longo de toda história da humanidade, pois “uma visão histórica de educação mostra como esta sempre esteve preocupada em formar certo tipo de homem”. Os tipos variam de acordo com as diferentes exigências das diferentes épocas, mostrando a existência de uma estreita relação entre educação e a consciência que o homem tem

de si mesmo. A promoção do homem se dá, tornando-o cada vez mais capaz de tomar consciência de todos os elementos envolvidos numa determinada situação, para adquirir meios de intervir e transformá-la, tendo presente à liberdade de ação e a comunicação e colaboração com os demais integrantes da realidade.

Como afirma Saviani (2005, p. 77-78), o ensino é o meio de transformar o saber elaborado em saber escolar. Mas "o saber sistematizado continua a ser propriedade privada a serviço do grupo dominante", porque a "consciência de classe passa pela questão do domínio desse saber". Neste sentido a prática pedagógica pode ser vista como um caminho para se chegar à teoria, tratando da materialidade dessa ação.

> Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida for à teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e proponha a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isto significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática. (SAVIANI, 2005, p. 107)

No entender de Fernandes, Luck e Carneiro, citados por Shigunov (1993), a escola

> Além de ensinar muitas e variadas disciplinas tem obrigação de transmitir valores, atitudes, interesses, mesmos aqueles que são difíceis de serem postos em práticas, tais como igualdade social para todas as pessoas, amor, amizade [...], entre muitos possíveis, não obstante, e infelizmente, serem mais facilmente honrados na teoria (p. 23).

A escola e seus profissionais formam um universo capaz de propiciar o desenvolvimento do aluno, bem como de criar condições para que ocorram aprendizagens significativas e interações entre alunos, professores, diretores e demais membros da equipe técnica que

favorecem ou não os processos informativos e de comunicação na vida (ABRAMOVAY E RUA, 2002; p.33).

Não deve se limitar a ensinar conhecimentos, habilidades e métodos como parte do sistema cultural de uma sociedade, a escola deve contribuir para gerar valores básicos dessa sociedade. Os planos educacionais devem dar mais atenção ao ensino de valores e atitudes, assim como os meios que possam facilitar a aquisição dessas aprendizagens pelos alunos.

1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola vem sendo constantemente convidada a lançar um novo olhar sobre sua prática, reconhecendo muitas vezes a necessidade urgente de uma ação pedagógica voltada para o exercício, da cooperação, da inclusão, a participação e da solidariedade. Nesse contexto, a disciplina de Educação Física também se encontra num processo de revisão de sua prática, buscando organizar algumas possíveis contribuições. Mas este não é um desafio dos mais fáceis, principalmente porque a Educação Física, enquanto disciplina do currículo escolar, apresenta uma prática que historicamente e durante muito tempo, teve como referência o paradigma da aptidão física e esportiva e consequentemente na desvalorização e exclusão dos menos hábeis.

Segundo Piccolo (1995):

> a Educação Física escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; deve visar à integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional. Segundo a autora, o professor tem condições, mas do que outros profissionais, de buscar mudanças radicais na libertação de uma sociedade, e através de suas propostas, criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamentos e ação. Aí o seu papel será de agente transformador, reconhecendo a sua ação pedagógica como um fator de conscientização.(p. 12)

Dessa forma, um novo agir dos professores deve ser implementado para dar sentido às práticas pedagógicas e às aprendizagens dela decorrentes. Tal atitude permite imprimir um novo olhar para a Educação Física na escola, possibilitando, dentre outros sentidos uma valorização e sua consolidação pelo desenvolvimento de conteúdos que tenham significado para os alunos.

De acordo com Melo (2006), cabe aos professores de Educação Física envolver-se em um rotina escolar que permita situar claramente seus conteúdos de ensino e sua organização nos diferentes ciclos de escolarização, diferente da linearidade de conteúdos que se repete de forma hegemônica em todos os níveis escolares, bem como dissipar a idéia, muitas vezes cristalizada na escola, de que a Educação Física é um apêndice curricular, caracterizada principalmente pela organização de atividades complementares, e não pela função precípua de tratar pedagogicamente o acervo da cultura de movimento como conhecimento pedagógico de que os alunos devem se apropriar e re-significar no seu convívio social.

Segundo Dias (1996, p. 25), “a Educação Física não deve ser tratada como uma simples matéria no currículo escolar, não podendo ser encarada apenas como uma recreação, lazer, atividade sem objetivo ou um conjunto de exercícios buscando uma série de desempenhos e medidas através de números testados exaustiva mentes”. De acordo com a autora a Educação Física possibilita esclarecer aos alunos, na prática e na teoria, a grande responsabilidade do homem para com o seu corpo e mente, para com sua saúde, para com sua própria vida e com a dos outros.

Ainda, segundo Dias (1996),

> A Educação Física tem um valor em si mesma e faz parte de uma prática coletiva que pode facilitar mudanças de atitude e/ou de comportamento. Neste caso, além da prática, o indivíduo passa a ter uma consciência corporal que vai lhe proporcionar, através da socialização, intercalada de momentos de reflexão, o sentido da unidade do corpo. Deste modo, o conhecimento do corpo, aliado a uma experiência multissensorial e psicomotora, produz aspectos de valia em

> relação ao indivíduo e à conduta, enriquecendo, ao mesmo tempo, o seu comportamento social (p. 27).

A Educação Física não é simplesmente uma atividade prática, mas uma disciplina que contempla uma vasta área do conhecimento, e que se utiliza no seu desenvolvimento, na prática pedagógica de ambas as atividades, tanto prática, como teórica. Porém, devemos nos preocupar em como fazer para que esta prática pedagógica seja amplamente adequada e aceita pelos alunos.

Isso representa uma mudança na forma de pensar o tratamento teórico-metodológico dado às aulas de Educação Física.

Segundo as DCEs (p. 18), devemos repensar a noção de corpo e de movimento historicamente dicotomizados pelas ciências positivistas, isto é, ir além da idéia de que o movimento é predominantemente um comportamento motor, mas também histórico e social.

Sendo assim, tais conseqüências na prática pedagógica vão para além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva, etc.

> Devemos entender que o movimento que a criança realiza num jogo, tem repercussões sobre todas as dimensões do seu comportamento e mais, que esta atividade veicula e faz a criança introjetar determinados valores e normas de comportamento. Portanto, aquela idéia de que atuando sobre o físico estamos automaticamente e magicamente atuando sobre as outras dimensões, precisa ser superada para que estas possam ser levadas efetivamente em consideração na ação pedagógica, através do estabelecimento de estratégias que objetivem conscientemente o desenvolvimento num determinado sentido, destes outros aspectos e dimensões dos educandos (BRACHT, 1992, p. 66).

Portanto, compreender a Educação Física sob um contexto mais amplo significa entender que ela é composta por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos.

É partindo dessa posição que as Diretrizes apontam a Cultura Corporal como objeto de estudo da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais que daí decorreram. A ação pedagógica

da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos, brinquedos e brincadeiras, danças, lutas, ginástica e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

2 MÉTODOS

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se por ser uma abordagem qualitativa, e tem por base a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados aos dados coletados, não levando em consideração, portanto, a representatividade numérica do grupo analisado, tendo como característica principal, o levantamento de dados por meio de pesquisa de campo no Colégio Estadual de Irati[3]. Para a coleta de dados utilizaram-se a observação das aulas e entrevista aos professores de Educação Física, professores pedagogos e questionário aos alunos.

2.2 Espaço investigado

A pesquisa foi realizada em um Colégio estadual, localizado no município de Irati, Estado do Paraná. A escola possui, regularmente matriculados 335 alunos, caracterizando-se como uma escola de pequeno porte, divididos em 11 turmas, sendo duas 5ª séries (A e B), duas 6ª séries (A e B), duas 7ª séries (A e B), duas 8ª séries (A e B), um 1º ano, um 2º ano e um 3º ano do Ensino Médio.

A escola possui oito salas de aula, somando a área construída, perfazendo num total de 683,36 metros quadrados. A biblioteca funciona em uma construção de madeira, que foi adaptada para este fim e no mesmo espaço são atendidos os alunos da sala de recursos. A escola possui uma quadra esportiva coberta, quadra de vôlei de areia e

3 Para evitar problemas de identificação o nome da escola é fictício

um campo de futebol. A escolha desta escola se deu pelo interesse da pesquisadora em desenvolver trabalhos nos anos posteriores.

2.3 Sujeitos da pesquisa

Foram escolhidos como sujeitos para efeito desta investigação: alunos e professores. O corpo discente da escola é composto, na maioria por alunos oriundos da classe média baixa e uma grande parcela da zona rural, que utilizam do transporte escolar, saindo de suas casas de madrugada, e ao retornarem, ajudam seus familiares no desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias.

O corpo docente deste estabelecimento de ensino é formado por vinte e cinco professores; a equipe administrativa é formada pela direção, dois secretários e um auxiliar administrativo. A equipe pedagógica é constituída por duas professoras pedagogas. Possui quatro auxiliares de serviços gerais e órgãos colegiados como Conselho Escolar, APMF e Grêmio Estudantil.

As turmas investigadas foram 5ª séries (A e B), composta por 39 alunos cada turma e que funcionam em turnos diferentes. A 5ª série A no período matutino e 5ª série B no período vespertino. Quanto aos professores de Educação Física, ambos foram contratados pelo regime PSS (processo de seleção simplificada), e concluíram o curso de Educação Física em 2001, ambos possuindo especialização. Um dos professores possui sete anos de experiência profissional e o outro dois anos de experiência. As professoras pedagogas fazem parte do QPM, são formadas em Pedagogia e pós-graduadas em psicopedagogia. Uma das professoras possui vinte e três anos de experiência profissional e a outra, dois anos de experiência.

2.4 Instrumentos de pesquisa

As informações foram coletadas através de observação direta não participante, o que possibilitou um estreito contato do pesquisador com o fenômeno pesquisado. O trabalho se realizou de forma que o pesquisador não se integrou ao grupo, permanecendo de fora das

atividades presenciadas, fazendo somente o papel de expectador. As aulas foram observadas no período de agosto e setembro de 2008, totalizando onze observações em cada turma. O observador se posicionou do lado da quadra, de modo a não atrapalhar o andamento das atividades, sendo possível escutar e visualizar bem os alunos. Os registros foram realizados por meio de anotações escritas. Foram anotadas as atividades que o professor ministrava e quando se manifestava uma situação de agressividade entre os alunos.

O questionário (apêndice 1) foi aplicado a todos os alunos da 5ª série (A e B). Dos 78 alunos que responderam ao questionário, utilizando-se uma amostra de 40 alunos- sendo 20 de cada turma- entre os mais participativos e os menos participativos nas aulas de Educação Física. Utilizou-se para aplicação do questionário uma aula de cinqüenta minutos e durante os primeiros dez minutos foi explicado para os alunos os objetivos do projeto e do questionário.

Foi utilizado como objeto de estudo os educandos da amostra e os dois professores de Educação Física da escola envolvida na investigação, os quais foram entrevistados, tendo como objetivo obter informações relacionadas às concepções e formações do profissional de Educação Física, bem como sobre os problemas de agressividade/violência durante a prática pedagógica.

As entrevistas foram realizadas nas dependências do Colégio Estadual de Irati, não tendo uma duração pré-estabelecida. Todo material pôde ser gravado com o consentimento por escrito dos entrevistados, o que se obteve através do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

Antes do início da entrevista, os informantes foram postos a par do que seria objetivado fazendo-se referência tanto aos aspectos da gravação da entrevista, quanto da utilização com fins de pesquisa e do anonimato. Foram recolhidos dados gerais sobre identificação, formação e prática profissional (apêndice 2).

Na entrevista realizada aos professores pedagogos utilizamos os mesmos critérios dos professores de educação Física e teve como

objetivo investigar quais os procedimentos adotados pela escola quando ocorrem casos de agressividade entre os alunos, conforme constam nos apêndices (apêndice 3).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados está dividida em três partes: observação das aulas ministradas, aplicação do questionário aos alunos e entrevista com os professores.

Durante a aplicação do questionário percebi que quando os alunos foram indagados sobre o que era violência para eles, obtive as seguintes respostas: “agredir, surrar, dar socos, dar tapas, rasteiras, empurrar, xingar, provocar, apelidar, discutir, brigar, bater, matar, roubar, passar a perna, chutar, desacatar, beliscar, espancar”.

Quando questionados se já haviam identificados situações de violência durante as aulas de Educação Física, a maioria dos alunos respondeu que sim.

Questionou-se se eles foram agredidos verbalmente e quais seriam as agressões. “Dos alunos que sofreram as agressões as mais citadas foram: “me chamaram de retardado”, “me chamaram de idiota”, fui xingado de burro e de tongo”.

Quando questionados sobre terem agredido alguém verbalmente alegaram os seguintes motivos: “eu revidei porque errei um gol e me xingaram”, “quando a gente erra a cesta eles xingam”.

Na pergunta sobre haver sido agredido fisicamente nas aulas de Educação Física, a maioria respondeu que sim, sendo que os mais citados foram: chutes, socos, empurrões, rasteiras, tapas e beliscões.

Quando questionados sobre terem agredido alguém, alegaram os seguintes motivos: “porque ele me deixou com raiva”, “porque ele machucou minha amiga”, “porque ele me puxou o cabelo”, “me passaram o pé e eu bati a cabeça”.

Ao serem questionados se gostam das aulas de Educação Física, somente dois alunos disseram não gostar.

Como o questionário apresentava perguntas do tipo aberta, deu margem a respostas que continham suas opiniões e alegações sobre o que gostam ou não, nas aulas de educação Física, contudo foram alegações, que não tinha haver com a temática aqui estudada.

Quando questionados se acontecem situações desagradáveis nas aulas de Educação Física confirmaram que: “quando um time ganha fica tirando sarro do time que perde”, “quando a gente erra alguma coisa ficam dando risada”, “quando o professor falta e eles brigam”.

Na indagação sobre qual é a reação do professor diante de uma situação de violência entre os alunos, todos responderam “que leva para a secretaria ou para a diretora”.

Para finalizar, foi questionado como era o relacionamento familiar, e apenas três alunos afirmaram ter sérios problemas com os pais.

No que se refere ao resultado da entrevista aos professores percebi que “violência”, para eles, no contexto escolar é:

“É uma atitude de repúdio, e está intimamente ligada a problemas sociais e familiares que, de uma forma ou de outra, vai desembocar na escola”.

Quando questionados sobre quais fatores eles consideram relevantes para as situações de violência entre os alunos, responderam que:

“Sendo o aluno um produto do meio em que está inserido e que se associa a esse meio todos os problemas sociais já citados, torna-se difícil determinar valores que sejam seguidos fora da escola, pois, cada um tem uma formação diferente, e isso influencia muito no comportamento do aluno dentro da escola”.

Ao solicitar aos docentes que relatassem situações de agressividade em que ocorriam em suas aulas percebi que, enquanto para um professor 1 o ciúme e a competitividade acabam gerando atritos, para o outro professor 2, “dificilmente vivencia alguma situação de atitudes mais ríspidas”.

Ao serem perguntados sobre quais eram as atitudes perante situações agressivas, obtive respostas semelhantes, num primeiro momento, ambos tentam acalmar os ânimos e identificar o motivo do conflito, caso essa atitude não seja suficiente, buscam o apoio da equipe pedagógica.

No tocante a realização do planejamento anual, percebi que, enquanto um professor o seu planejamento parece estar fechado, para o outro, o planejamento foi elaborado de forma flexível atendendo às necessidades de adaptações que surgirão no decorrer das atividades, e após a identificação da sua clientela.

Quando questionados sobre as concepções metodológicas, percebi que o professor 1 não tem bem definido quais seriam essas concepções e, se contradisse na sua resposta, já o professor 2 deixa claro que:

> "ao longo da história, cada momento político que o País vivia, acontecia também às mudanças na área da educação, existe uma linha de trabalho que deve ser seguido, mas não é imputada como único caminho a ser seguido, pois nem todas são perfeitas, considero o que há de bom em cada uma delas e também levo em conta a realidade da escola".

O relato do professor 2 vem de encontro ao que afirma Darido (2005), onde cita que:

> "Todas as tendências, de algum modo, ainda hoje, influenciam a formação profissional e suas práticas pedagógicas. De acordo com a autora, em nossa prática, as perspectivas pedagógicas que se instalam não aparecem de forma pura, mas com características particulares, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica". (p. 1)

No intuito de buscar a compreensão sobre a importância que os professores atribuem aos conteúdos ministrados, percebi que, para o professor 1

> "os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física são de fundamental importância, pois visam possibilitar o desenvolvimento global dos educandos, colaborar para a formação de cidadãos completos, capazes de utilizar seu senso crítico, elaborar, traçar, alcançar metas e objetivos, possibilitando a formação de um ser consciente, íntegro e seguro de suas ações, capaz de atingir por si só uma melhora constante em sua qualidade de vida".

Enquanto que para o professor 2:

> “os conteúdos são culturalmente acumulados e todos são importantes. O que eu observo é que ainda hoje, o esporte em nosso país, ainda é o foco. Então, os conteúdos, eles são alinhados com o esporte, mas o movimento, você levando em conta à recreação, o lazer, a participação do aluno, enfim, no sentido de ele estar tentando fazer, executar o movimento, e também não deixando de considerar o esporte, não como competição, embora a competição faça parte, existe algo que o aluno vai usar para a vida, de você perder, você ganhar, de entender porque perdeu, de ter o equilíbrio. Mas você tem que ensinar para teu aluno sobre outros temas, por exemplo, a saúde, a higiene, sobre nutrição, fazer o teu aluno escrever, a pensar, então quer dizer, não é só o esporte. É o esporte aliado ao movimento correto e todos aqueles temas que abrangem o ser humano em todas as suas concepções, seja no físico, no psicológico, no emocional, no social”.

Observa-se a semelhança das opiniões a respeito da importância da Educação Física escolar, e os benefícios que a disciplina pode trazer ao aluno, pois no momento em que os professores atribuem a mesma importância para sua disciplina, fica claro a coerência em relação a ela, porém, essa semelhança de opiniões não é visível na prática do professor 1.

Em relação à organização dos conteúdos e os critérios de seleção percebi que, enquanto para um professor o critério utilizado são as considerações das novas Diretrizes e as do Currículo Básico, e a sua experiência como professor, para o outro os conteúdos são organizados levando em conta, em primeiro lugar a realidade da escola e a realidade social do aluno, para poder selecionar os conteúdos.

Sendo assim, percebi, durante as observações realizadas, o questionário e a entrevista aplicada, de uma forma geral que, com a turma da 5ª B, não foram identificadas situações de agressividade entre os alunos, o que por sua vez, não se confirmou com as respostas obtidas através do questionário aplicado.

Contudo, na 5ª A, tanto as observações, quanto os resultados do questionário, evidenciam a excessiva agressividade.

Através da observação ficou evidente que tanto a metodologia, quanto a postura dos professores e suas atitudes, podem vir a contribuir para a confirmação da problematização levantada: na qual o professor pode incentivar a rivalidade e a competição entre os alunos, dependendo da metodologia utilizada. Tendo em vista que trata-se de

um projeto propositivo, com duração de dois anos, a confirmação ou não, dos fatos se dará no decorrer do mesmo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos sobre “violência escolar” podem encontrar-se sobre múltiplos fenômenos que, apesar de relacionados, apresentam diferentes graus de gravidade e diferentes causas. O conceito de violência parace ser o mais difícil de definir e operacionalizar (Debarbieux, 2002). A expressão “violência escolar” deveria limitar-se às situações mais graves de conduta anti-social que infligem danos contra pessoas e que ocorrem no meio escolar.

A escola é o ponto de encontro de várias realidades, e os problemas sociais trazidos para este ambiente pelos alunos e pelos professores, podem ocasionar situações agressivas. O educador está à frente de uma grande diversidade de ocorrências, devido ao grande número de alunos que o rodeiam com os mais diversos problemas individuais, familiares ou sociais, fatores estes que se somam com os seus no reduto da sala de aula. Situações precárias da valorização do professor na sociedade, onde muitos se apresentam para o desenvolvimento de suas atividades carregados de problemas dos mais variados tipos, predominando o nível sócio-econômico que acarreta um acúmulo de trabalho, podendo deixá-los desmotivados.

Além da questão social, com relação à valorização da educação e do seu profissional, deveriam ocorrer mudanças na formação desses profissionais junto às Universidades, na reestruturação metodológica, na implementação de disciplinas que conscientizem e preparem o profissional para esta realidade. Torna-se de grande importância a forma como vêm sendo preparadas as pessoas envolvidas no sistema educacional, e terão a responsabilidade, dentre outras da formação integral de cidadãos conscientes para essa nova sociedade que se apresenta.

Existe a necessidade de os professores de Educação Física conhecer seus alunos, sua realidade social, cultural, econômica, bem como seus interesses, para que possa utilizar-se de metodologias e estratégias mais adequadas às situações que se apresentam no cotidiano escolar. Na disciplina de educação Física estamos constantemente ligados a reações agressivas. As atividades que a compõe tornam as aulas um grande campo de emoção, por muitas vezes positiva, por outra negativa, mas que não podem ser ignoradas por nós educadores. O ambiente educativo precisa oferecer condições materiais e humanas para que ocorra formação positiva para a emocionalidade da criança. A ludicidade, a cooperação, o respeito às individualidades, o reconhecimento à diversidade e à pluralidade, são princípios que devem ser ensinados aos educandos para que isso ocorra. Criar situações estimuladoras que predisponham os alunos à aprendizagem, acreditando na sua função educativa, usando os melhores meios para exercê-la, estudando as características de seus alunos, para que sua atuação corresponda àquilo que a família, a escola e a sociedade esperam dele.

Segundo Darido (2005)

> “o acesso ao conhecimento da Educação Física deve constituir-se em direito e instrumento de transformação individual e coletiva, na busca de superação das desigualdades sociais, do exercício da justiça e da liberdade, da constituição de atitudes éticas de cooperação e de solidariedade. Esses direitos devem permitir a humanização das relações através da prática de atividades físicas”.(p.38)

Esta pesquisa buscou analisar a metodologia desenvolvida pelo professor de Educação Física em sua prática pedagógica e sua relação com as situações comportamentais agressivas dos alunos.

Assim, tomando como referência o que foi proposto pela investigação percebi, ao analisar o corpo docente e discente do colégio tomado como bases de estudo, que realmente a agressividade existe e, embora o professor 1 tenha mais anos de experiência, não apresentou uma variação de conteúdos e procedimentos da sua prática

metodológica, fazendo com que, na maioria das vezes, as estratégias desenvolvidas por ele contribuíssem para com a exposição de situações constrangedoras entre alguns alunos, como por exemplo, a falta de critérios para a escolha dos participantes das atividades, quando muitas vezes, esta era feita pelos próprios alunos, propiciando assim, a exclusão dos menos habilidosos, de tal maneira que, alguns ficassem expostos à ociosidade, contribuindo desta forma com situações de provocações e agressividade.

Assim, segundo Betti (apud Darido, 2005):

> “o princípio da inclusão prevê que nenhum aluno pode ser excluído de qualquer aula, procura garantir o acesso de todos os alunos às atividades propostas e o princípio da diversidade, que propõe uma Educação Física com conteúdos diversificados, não privilegiando, por exemplo, nenhuma modalidade esportiva”. (Darido, p. 38).

Porém o professor em questão enfatizou no seu planejamento e na entrevista essa diversidade, mas nas aulas observadas só priorizou os conteúdos que envolvem os esportes coletivos.

Neste contexto, o presente estudo permite entender que:

> “todos os alunos têm direitos enquanto cidadãos, de participar das aulas de Educação física, independentemente da cor, da etnia, religião, gênero, idade, etc., o problema do professor, reside, em encontrar alternativas para a não-exclusão. Deverá também, repensar na própria prática pedagógica a fim de torná-la acessível a todos os alunos”. (Darido, 2005, p. 38)

Com relação ao professor 2, embora tenha menos anos de experiência profissional, percebi que as estratégias e procedimentos metodológicos desenvolvidos em suas aulas, eram bem mais variados, envolvendo atividades criativas que requeriam a atenção dos alunos em sua totalidade, fazendo com que esses não dispersassem a sua atenção com provocações e sim, em realizar as atividades propostas pela professora que, abrangia todos os alunos, o que levou a crer que há uma relação entre as estratégias metodológicas utilizadas pelo profissional com a não-indução de situações agressivas entre os alunos, pois, segundo a entrevista realizada com o professor 2, ficou claro que o

mesmo procurou antes da elaboração do seu planejamento curricular, analisar a realidade de vida dos seus alunos, e a realidade social em que a escola está inserida, para depois poder melhor organizar as estratégias metodológicas, o que vem de encontro com a visão de RIBAS, citado por ALONSO, onde enfatiza que: “a prática pedagógica tem como preocupação produzir mudanças qualitativas e, para isso, procura munir-se de um conhecimento crítico e aprofundado da realidade” (1999, p. 23).

Sendo assim, levando em consideração estes dados observados e posteriormente analisados, levanto como uma das possíveis estratégias de trabalho, para o ano de 2009, a implementação dos jogos cooperativos e o resgate de brincadeiras populares como uma possível alternativa para amenizar o índice de agressividade nas aulas de Educação Física.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002. 399p.

ALONSO, M.; QUELUZ, A.**O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999, p. 23.

BRACHT, Valter**. Educação Física e aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física** (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DCE- **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**, Curitiba, SEED, 2007.

DIAS, Kátia Pereira. **Educação Física X Violência**. Editora Sprint, 1996. 112 p.

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação Física Progressista.** São Paulo, SP: Loyola, 1988.

GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. In SANCRISTÁN, J. Gimeno & GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e

transformar o ensino. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 13-25 e 67-91 (Coleção Ciências e Educação).

KUNZ, Elenor. **Transformação didático- pedagógica do esporte**. 6. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LATERMAN, Ilana**; Violência e incivilidade na Escola: nem vítimas, nem culpados**. Ed. Livraria e Editora Obras Jurídicas Ltda, Florianópolis, SC, 2000.

MELO, José Pereira. **Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular.** Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v.20, p. 188-190, set. 2006. Suplemento n. 5.

LIPPELT, Ricardo Tucci. **Violência nas aulas de educação física: estudo comparado entre duas escolas da rede pública do Distrito Federa**l. Brasília: Dissertação de Mestrado da Universidade Católica de Brasília, 2004. 74 p. Disponível em http: www.bdtd.ucb.br/tese/tdebusca/arquivo. phpcodarquivo:155. Acessado em junho de 2008.

PICCOLO. Vilma L. Nista. **Educação Física escolar: ser...ou não ter**? 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1991.

SPOSITO, M.P. **A Instituição escolar e a violência**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 104, p. 58-75, 1998.

SHIGUNOV, Victor; VANILDO, Rodrigues Pereira. **Pedagogia da Educação Física.** São Paulo: Editora Ibrasa, 1993. 134 p.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996. 240 p.

VERDERI, Érica beatriz Lemes Pimentel. **Encantando a Educação Física**. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2002.

Apêndice 1

Questionário

1) O que é violência para você?

---
2) O que você entende por violência física e verbal?

---
3) Você já identificou situações de violência durante as aulas de Educação Física? Quais?

---
4) Você já foi agredido verbalmente nas aulas de Educação Física? Como?

---
5) Você já agrediu alguém verbalmente nas aulas de Ed. Física? Por quê?

---
6) Você já foi agredido fisicamente nas aulas de Ed. Física? Quais foram as agressões?

---
7) Você agrediu alguém fisicamente nas aulas de Ed. Física? Por quê?

---
8) A que você atribui às situações de violência que ocorrem na escola?

---
9) Você gosta das aulas de Ed. Física? Por quê?

---
10) Quais atividades que você não gosta de fazer nas aulas de Ed. Física?

---
11) Acontecem situações desagradáveis nas aulas de Ed. Física? Quais?

---
12) Qual é a reação do professor de Ed. Física diante de uma situação de violência durante a aula?

---
13) Como é seu relacionamento com seu pai?

Apêndice 2

Entrevista ao professor de educação Física

Professor: _____

Séries em que atua: _____

Formação: _____ Ano de formação: _____

Formação continuada: esp.( ) Ms( ) Dr( )

1) O que você entende por violência no contexto escolar?
2) Que fatores você considera relevantes para as situações de violência entre os alunos?
3) Quais situações agressivas mais freqüentes que ocorrem entre os alunos nas aulas de educação Física?
4) Qual sua atitude perante situações de violência entre os alunos?
5) Como é realizado o planejamento anual dos componentes curriculares?
6) Quais concepções metodológicas são trabalhadas nas suas aulas?
7) Qual é a importância dos conteúdos ministrados?
8) Como são organizados os conteúdos durante o ano letivo?
9) Qual o critério de organização dos conteúdos durante o ano letivo?

Apêndice 3

Entrevista às professoras pedagogas

Formação: _____ Ano de formação: _____

Formação continuada: esp. ( ) Ms ( ) Dr ( )

Tempo que trabalha na área escolar: _____

Tempo que trabalha na escola: _____

1) Você recebe muitos casos de violência entre os alunos?
2) Quais são as disciplinas que mais ocorrem situações de agressividade entre os alunos?
3) A que você atribui à ocorrência de violência entre os alunos?
4) Com relação à Educação Física, você acredita que há relação entre situações agressivas entre os alunos e a metodologia desenvolvida nas aulas?
5) Qual é o procedimento realizado quando recebe casos de agressividade entre os alunos?
6) Quais ações a escola está promovendo para evitar situações agressivas entre os alunos?